

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de “Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO”

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016



Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro dos Projetos	3
Demonstrativo financeiro dos Projetos	6
Notas explicativas ao demonstrativo financeiro dos Projetos	7
Relatório de revisão sobre os controles internos	45
Relatório do auditor independente sobre o cumprimento das normas, leis e regulamentos dos Projetos	47

Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 - 1º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150
www.grantthornton.com.br

Aos:
Administradores do
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Rio de Janeiro – RJ

Opinião

Examinamos o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO (“Projetos”), executados pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO (“Entidade”) e financiados com recursos de diversos patrocinadores, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, o demonstrativo financeiro acima referido apresenta, em todos os aspectos relevantes, os recebimentos e pagamentos realizados durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, de acordo as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria do demonstrativo financeiro”. Somos independentes em relação aos Projetos, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião



Ênfase

Tal como descrito na Nota Explicativa nº 3, o demonstrativo financeiro dos “Projetos” foi elaborado sobre a base contábil de fundos (caixa), em conformidade com a Norma Internacional sobre relatórios financeiros sobre a base contábil de fundos (caixa). A base contábil de fundos reconhece as transações e os fatos somente quando os recursos (incluindo o equivalente aos fundos) são recebidos ou pagos pela Entidade e não quando resultam, auferem ou se originam de direitos ou obrigações, ainda que não se tenha produzido uma movimentação de fundos (Caixa). Nossa opinião não está modificada em relação a esse assunto.

Responsabilidade da Administração e da governança pelo demonstrativo financeiro

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e apresentação confiável desse demonstrativo financeiro de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro, complementada pelas cláusulas dos “Projetos” e pelos controles internos que considerou como necessários para que esse demonstrativo financeiro esteja livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração do demonstrativo financeiro, a administração é responsável pela avaliação dos Projetos, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração do demonstrativo financeiro, a não ser que a administração pretenda encerrar os Projetos.

Os responsáveis pela governança dos Projetos são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração do demonstrativo financeiro.

Responsabilidades do auditor pela auditoria do demonstrativo financeiro

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que o demonstrativo financeiro, tomado em conjunto, está livre de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base no referido demonstrativo financeiro.


Como parte da auditoria, realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante no demonstrativo financeiro, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional dos Projetos. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nos demonstrativos financeiros ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar os Projetos a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo do demonstrativo financeiro, inclusive as divulgações e se o demonstrativo financeiro representa as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2017.


Ana Cristina Linhares Areosa
CT CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

Demonstrativo financeiro de Determinados Projetos geridos pelo Funbio

	31/12/2015	Prestação de contas em andamento	Prestação de contas enviadas	Outros	Recursos utilizados prest. contas	Recursos recebidos	Rendimentos sobre aplicações	Variação cambial	Despesas financeiras	Transferências, desembolsos e reembolso	Transferência FMA Convênio x Acordo	31/12/2016	Notas
		(a)	(b)	(c)	(a) + (b) + (c)								
Kayapó - Conta operativa	776	-	(546)	-	(546)	-	49	-	(1)	(106)	-	172	
Fundo Kayapó	16.438	-	-	-	-	-	2.509	-	(303)	-	-	18.644	
Adoção de Parques	2.230	(8)	(1.773)	13	(1.768)	-	172	-	(1)	-	-	633	
Fundo Juruti Sustentável	3.351	-	(3.471)	-	(3.471)	-	198	-	-	(78)	-	-	
Capacitação FUNJUS	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(21)	-	-	
Probio Juruti Sustentável	84	-	(767)	-	(767)	751	38	-	-	(106)	-	-	
Subprojeto Votorantim - Execução	10	-	(1)	-	(1)	-	1	-	-	(10)	-	-	
Subprojeto Votorantim - CP	19	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(18)	-	-	
GEF Polinizadores	176	-	(142)	-	(142)	-	11	18	(1)	(62)	-	-	
Carteira Fauna - Ararinha Azul	1.114	(2)	(388)	-	(390)	-	114	-	-	(202)	-	636	
Carteira Fauna – Sirênios	148	-	(6)	-	(6)	-	16	-	-	(38)	-	120	
Carteira Fundo Fauna	544	-	-	-	-	29	67	-	(10)	(80)	-	550	
Novas Fontes Arpa	122	-	(21)	-	(21)	-	14	-	-	-	-	115	V
RedLac Capacitação	33	-	(21)	-	(21)	-	1	(38)	(19)	44	-	-	V
GEF Nutrição	1.205	-	(991)	-	(991)	822	136	-	(5)	(124)	-	1.043	
Fundo Carbono Paiter Suruí	1.079	-	(347)	-	(347)	33	76	(20)	(1)	(167)	-	653	
ICCO Foundation	316	-	-	-	-	-	6	(34)	(1)	(287)	-	-	
Projeto K	83	(2)	(1.758)	2	(1.758)	4.404	20	(237)	(6)	(483)	-	2.023)
Moore Sustentabilidade	749	-	(210)	-	(210)	659	29	-	(3)	(725)	-	499	X
Fundo Amapa	-	-	-	-	-	8.127	368	2	(146)	-	-	8.351	X
Funbio Bahia e Espírito Santo	-	-	-	-	-	6.928	2	(79)	(15)	-	-	6.836)
Inovação SVA - 1ª Fase	-	-	(3)	-	(3)	71	-	-	-	(68)	-	-	X
GEF Mangue	-	-	(267)	-	(267)	444	-	-	-	(177)	-	-	XI
R20	-	-	(454)	-	(454)	474	2	-	-	(15)	-	7	XV
Funbio-Bioguiné	-	-	(8)	-	(8)	100	2	-	-	(11)	-	83	X
Mata Atlântica III	-	-	-	-	-	989	7	(31)	(4)	-	-	961)
Matriz PSA - Forest Trend	-	-	-	-	-	67	-	-	-	(67)	-	-	X
Moçambique	-	-	(55)	-	(55)	51	-	-	(1)	-	-	(5)	XI
COP Cancun 13	-	-	(116)	-	(116)	160	-	-	-	-	-	44	XX
Assembléia RedLac	-	-	(424)	-	(424)	491	15	-	(1)	-	-	81	XX
UC´s Federais do Acre	10	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	XI
Promar	30	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)	-	-	XX
Total	28.538	(12)	(11.769)	15	(11.766)	24.600	3.853	(419)	(519)	(2.841)	-	41.447	

As notas explicativas são parte integrante desse demonstrativo financeiro.

Notas explicativas ao demonstrativo financeiro de determinados Projetos geridos pelo Funbio para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016

1. Contexto operacional do agente executor dos Projetos

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (“FUNBIO” ou “Entidade”), é uma associação civil privada sem fins lucrativos, em operação desde 1996. É um mecanismo financeiro inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil. Atua como parceiro estratégico dos setores público e empresarial e da sociedade civil, em iniciativas que consolidam políticas de conservação, viabilizam programas de financiamento ambiental e também investimentos socioambientais de empresa, redução e mitigação de seus impactos, e no cumprimento de suas obrigações legais.

Em pouco mais de 20 anos, o FUNBIO já administrou US\$ 593 milhões, apoiou 256 projetos em 7 biomas, 206 instituições e 310 áreas protegidas que somam 67 milhões de hectares (aproximadamente 3 vezes o território do estado de São Paulo) e já proporcionou a capacitação de mais de 1.300 parceiros. A fonte de recursos alavancados pelo FUNBIO, com aproximadamente 70 doadores em seu histórico, provém de acordos de cooperação internacional, obrigações legais e doações privadas nacionais e internacionais.

O FUNBIO é a primeira e única agência implementadora nacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), um dos mais importantes financiadores de projetos ambientais do mundo que conferiram a acreditação ao FUNBIO pela capacidade de execução.

A Entidade integra a Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe, com 21 organizações de 16 países, que, desde 1999, já administraram mais de US\$ 2 bilhões em fundos patrimoniais e extinguíveis, apoiando mais de 900 áreas protegidas.

A governança do FUNBIO é liderada pelo Conselho Deliberativo (CD), que reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental e da sociedade civil, empresarial, e governamental e é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral da organização. Em 3 reuniões presenciais ao ano o CD avalia rumos estratégicos e gestão institucional: estabelece uma política geral, define metas e prioridades, transformadas em ações pela Secretaria Executiva. O CD aprova planos operacionais anuais, políticas de investimento e projetos desenvolvidos. Os Conselheiros participam de modo voluntário, aportando suas experiências e conhecimento. O Conselho Deliberativo organiza-se em

Comissões que tratam de questões específicas, como as comissões de Gestão, Técnicas de Projetos, de Finanças e Auditoria e de um Comitê de Gestão de Ativos.

Ao final do presente exercício o FUNBIO reúne ativos sob gestão no montante de R\$ 732 milhões (2015 – R\$ 548 milhões), sendo que aproximadamente 56% vinculados a ações e projetos de longo prazo organizados em fundos.

A execução de recursos pelo FUNBIO em 2016 apresentou um crescimento de 39% atingindo a marca histórica de R\$ 81 milhões (2015 – R\$ 58 milhões).

2. Projetos geridos pelo FUNBIO

Os demonstrativos financeiros de prestação de contas de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, foram preparados pela administração do FUNBIO em 31 de dezembro de 2016 com o objetivo de informar os financiadores quanto à execução financeira destes projetos os quais são relacionados conforme segue:

Fundo Kayapó:

- Kayapó – Conta operativa
- Fundo Kayapó - FK

Adoção de Parques

Programa Juruti Sustentável:

- FUNJUS - Fundo Juruti Sustentável
- Capacitação FUNJUS

Probio Juruti Sustentável:

- Subprojeto Probio Juruti Sustentável
- Subprojeto Votorantim - Execução
- Subprojeto Votorantim - CP

GEF Polinizadores

Carteira Fauna Brasil

- Fundo Fauna e Sísmica
- Sirênios
- Ararinha Azul

Arpa para a Vida - Novas Fontes

Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

GEF Nutrição

Fundo Carbono Paiter Suruí

REDD + em UCs - ICCO Foundation

Projeto K – “ KNOWLEDGE FOR ACTION”

Moore Sustentabilidade

Fundo Amapá

Fundo Bahia e Espírito Santo

Inovação SVA – 1ª Fase

GEF Mangue

R20

Funbio-BioGuiné

Mata Atlântica III

Matriz PSA – Forest Trend

Moçambique - Biofund

COP Cancun 13

Assembleia RedLAC

UC's Federais do Acre

Promar

3. Principais práticas contábeis

Base de elaboração

Os demonstrativos financeiros dos Projetos foram elaborados sobre a base contábil de fundos (caixa), sendo as receitas registradas quando do recebimento dos fundos e as despesas reconhecidas quando estas efetivamente representarem aplicações de fundos.

Esses demonstrativos financeiros são apresentados em Reais, que é a moeda funcional do FUNBIO. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4. Principais informações sobre determinados projetos geridos pelo Funbio

I) **Fundo Kayapó (FK) e Kayapó – Conta operativa**

Fundo patrimonial criado e desenhado pelo FUNBIO para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó de manterem sua integridade física. O FK recebeu doações que totalizam de R\$ 14,4 milhões, oriundas do Fundo Amazônia, por meio do BNDES, e da Conservação Internacional (CI-Brasil). O FUNBIO é o gestor dos recursos que devem ser destinados a projetos formulados por organizações indígenas vinculadas a essa etnia.

Em 2016, não houve desembolso do Fundo, mas foi aberta a terceira chamada de projetos do Fundo Kayapó a partir da qual foram selecionados três novos projetos, no valor de R\$ 3 milhões, a serem executados nos anos de 2017 e 2018, por três diferentes organizações indígenas. O Fundo gerou rendimentos financeiros da ordem de R\$ 2,5 milhões no ano e ao fim do exercício apresenta saldo de R\$ 18,6 milhões. A conta operativa do Projeto desembolsou o montante de R\$ 0,5 milhões em 2016.

Paralelamente, deu-se sequência à execução dos projetos do segundo ciclo, os quais responderam pelos seguintes avanços:

- Mapeamento do desmatamento, degradação florestal e focos de calor nas terras indígenas Kayapó, Mékrãgnoti e Las Casas;
- Cinco expedições de monitoramento territorial em terras indígenas Kayapó;
- Apoio à representação de líderes Kayapó em fóruns nacionais de relevante significado político para a etnia, bem como em diversas reuniões em Brasília com Câmara e Senado, Casa Civil,

Secretaria especial da Presidência da República, Presidência e Diretorias da Funai e Poder Judiciário;

- Apoio à produção, beneficiamento e comercialização de castanha, cumaru e artesanato Kayapó (incluindo a estruturação de três lojas de artesanato);
- Apoio à gestão de estoques das cadeias produtivas;
- Apoio à assistência técnica e extensão rural em diversas aldeias;
- Custeio de atividades administrativas das organizações indígenas beneficiárias (salários, realização de assembleias gerais);
- Capacitação de indígenas na produção de qualidade e comercialização do artesanato Kayapó (qualidade do artesanato, perfil do cliente da arte Kayapó, precificação do artesanato e certificação de origem dos produtos comercializados);
- Aquisição de equipamentos audiovisuais para monitoramento remoto (HD Externo, Pen Drive, Drone para Imagens Aéreas, iPhone para uso no Drone);
- Aquisição de ferramentas e suprimentos de campo para apoio a atividades agroextrativistas;
- Aquisição de equipamentos e ferramentas para reestruturação de Casas de Farinha;
- Elaboração de vídeos sobre a produção de castanha e mobilização política indígena.

O FUNBIO realizou visitas de monitoramento à três aldeias Kayapó, localizadas ao longo do rio Xingu: Kokraimoro, Pukararankre e Rikaró, bem como à sede da Associação Floresta Protegida, uma das organizações indígenas beneficiárias do FK, onde pode ser verificada a qualidade técnica e financeira do trabalho desempenhado pela instituição beneficiária.

Ao longo do ano, foram realizadas, ainda, uma reunião da comissão de doadores e uma da comissão técnica, para aprovação do montante a ser retirado do Fundo Kayapó para apoio a projetos e demais despesas associadas para aprovação dos projetos e a operacionalização do terceiro ciclo.

a) Fundo Kayapó

Não houve aporte de recursos no Fundo Kayapó durante os exercícios de 2016 e 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Fundo Kayapó	-	-	14.392
Rendimentos	2.509	1.750	7.655
Total de recursos aportados	2.509	1.750	22.047

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Contas Fundo Kayapó		
Itaú Private – Aplicação Efficax 013548-6	9.082	8.119
Itaú Pragma – Aplicação RF e Variável 89239-9	9.562	8.319
Total	18.644	16.438

Movimentação do Fundo Kayapó

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Saldo em 1º de janeiro	16.438	14.993
Rendimentos	2.509	1.750
IR Retido e provisionado	(303)	(305)
Saldo em 31 de dezembro	18.644	16.438

b) Kayapó – Conta operativa

Não houve aporte de recursos no Kayapó – Conta operativa durante os exercícios de 2016 e 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Fundo Kayapó	-	-	2.398
BNDES parte A	-	-	155
Rendimentos	49	133	276
Total de entradas de recursos	49	133	2.829

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais acumulados até 2016 é o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Consultoria para realização de estudos técnicos de diagnósticos da qualidade de vida do povo Kayapó e integridade física de suas terras	-	-	155
Projeto AFP Fortalecimento institucional rumo à autonomia	228	339	787
Projeto IR Apoio as ações de conservação e desenvolvimento sustentável das terras indígenas Capoto/Jarina e Menkragnoti	199	400	813
Projeto Instituto Kabu Fortalecimento de atividades de geração de renda	89	511	600
Total de desembolsos a outras instituições	516	1.250	2.355
Outras despesas	30	26	75
Total das aplicações dos recursos	546	1.276	2.430

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta Kayapó		
Banco do Brasil - C/C 28686-9	-	1
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28686-9	173	775
Total	173	776

II) Adoção de Parques

Esta modalidade de apoio, criada em 2011, busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) Federais, Estaduais ou Municipais visando a conservação da Biodiversidade. O Funbio administra as doações e presta serviços de compras e contratações especializadas, controle financeiro e relatoria. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

Os contratos vigentes são:

Parque	Área (mil)	
	Hectares	Recursos Contratuais
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	10,9	R\$ 4,3 milhões - OGX
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	155	R\$ 3,5 milhões – MPX/ENEVA

Em 2015, deu-se continuidade na execução dos recursos aportados pelas empresas OGX e pela Eneva, ex-MPX, para os Parques Nacionais de Fernando de Noronha (PE) e dos Lençóis Maranhenses (MA), respectivamente. O planejamento atual busca a execução dos recursos já liberados pelos doadores, sem considerar parcelas a serem liberadas.

Desde o início do projeto foram executadas obras de infraestrutura conforme segue:

- Em Lençóis Maranhenses, as principais foram: construção da Ponte do Riacho do Cedro, que permite acesso à Lagoa Azul (um dos principais pontos turísticos do Parque); construção de garagem náutica/terrestre; reforma do Posto Avançado de Atins, que inclui alojamento e subsele administrativa do Parque; reforma e manutenção de todos os veículos, que incluem embarcações, automóveis e quadriciclos. Essas reformas e manutenções foram fundamentais para que as atividades de fiscalização pudessem acontecer.
- Em Fernando de Noronha, foram realizadas reforma e ampliação da sede administrativa, elaboração de projeto para reforma e ampliação do alojamento de pesquisadores, compra de bens e manutenção de veículos e infraestruturas já existentes no Parque.

O programa conta ainda com um aporte no valor original de R\$ 300 mil efetuado pela BP Brasil em 2012 para apoiar ações relacionadas à administração e gestão ambiental de UC's, o projeto encontra-se em vias de elaboração.

Ao fim do exercício de 2016, o programa Adoção de Parques apresenta um saldo de R\$ 0,6 milhões (R\$ 2015: R\$ 2,2 milhões), tendo executado R\$ 1,8 milhões (2015: R\$ 655 mil) em suas atividades.

Não houve aporte de recursos no Projeto Adoção de Parques durante os exercícios de 2015 e 2016, conforme segue:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
MPX – PNLM	-	-	2.060
OGX – PNFN	-	-	2.329
BP - RVS Rios Tijuco e da Prata	-	-	300
Rendimentos	172	267	1.138
Total de recursos aportados	172	267	5.827

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

(Em Reais mil)		
	2016	2015
Contas Adoção de Parques		
Banco do Brasil - C/C 28690-7 - OGX	-	1
Banco do Brasil - Aplicação CDB 28690-7 - OGX	164	1.216
Banco do Brasil - C/C 28694-X – MPX	-	1
Banco do Brasil - Aplicação CDB 28694-X – MPX	-	604
Banco do Brasil - C/C 28711-3 – BP	-	-
Banco do Brasil - Aplicação CDB 28711-3 – BP	462	414
Total	626	2.236

(*) A diferença entre o saldo bancário para o saldo final do projeto, refere-se substancialmente a prestação de conta vinculada a ser aplicada em período subsequente.

III) Programa Juruti sustentável – Funjus e Conjus

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) é uma experiência inovadora de apoio financeiro à implementação de projetos socioambientais no Município de Juruti, no Estado do Pará. Desenvolvido pelo FUNBIO, integra a estratégia de desenvolvimento Juruti Sustentável, que abrange também o fórum consultivo denominado Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e os Indicadores de Desenvolvimento, com uma linha de base sistematizada pela Fundação Getúlio Vargas (GV-CES) em uma metodologia de construção conjunta com a comunidade.

O ano de 2013 marcou o início de uma fase de transição do Funjus. O FUNBIO que realiza a gestão do fundo desde a sua criação há 04 anos iniciou uma transição operacional que atribui ao Conjus a seleção e execução dos próximos editais. Para cumprimento deste plano de transição está prevista uma capacitação de 3 meses para a equipe local do Conjus e monitoramento num prazo total de 18 meses a partir de janeiro/2014. Esta capacitação foi concluída no primeiro semestre de 2016.

Em 2014, o modelo de repasse das informações, prevista na transição supracitada, foi o de uma capacitação sobre as ferramentas de gestão, dividida em 12 módulos que abordam os temas: introdução aos conceitos de fundos; gestão do conselho; gestão da secretaria executiva; gestão de

doadores; plano de comunicação; gestão de informação e documentos; seleção; contratação; execução; monitoramento e avaliação; planejamento financeiro; e controle contábil. Ainda em 2014 foram efetuados repasses para a institucionalização do Conjus e para o Projeto de Conservação dos Quelônios.

Os módulos foram divididos em cinco encontros em Juruti: quatro entre maio a novembro de 2014 e o último realizado em 2015, no FUNBIO com a proposta de apresentar o trabalho de outros parceiros. Paralelamente, foi realizada a supervisão das atividades da nova secretaria executiva do Funjus, com a orientação sobre os procedimentos para atuação, bem como a gestão financeira dos ativos do Fundo.

O FUNBIO é o depositário dos recursos do Funjus efetuando a guarda e gestão dos investimentos, realizando os desembolsos para o Conjus, conforme demanda. Ao fim do exercício de 2015, o saldo do Funjus montava R\$ 3,4 milhões (2014: R\$ 3,1 milhões).

Em 2016 foi realizada a transferência do saldo total do Projeto, no montante de R\$ 3,5 milhões, para o IJUS – Instituto Juruti Sustentável, instituto criado para realizar as atividades do Conjus. Esta etapa final consolida o sucesso na realização do Projeto com a profissionalização local de entidade, tendo o FUNBIO cumprido integralmente o seu papel.

a) Fundo Juriti Sustentável

Não houve aporte de recursos no Fundo Juriti Sustentável durante os exercícios de 2016 de 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
FUNJUS	-	-	3.490
Rendimentos	198	358	1.639
Total de ingressos de recursos	198	358	5.129

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais acumulado até 2016 é o seguinte:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
Desembolso a Projetos		
Desembolsos para elaboração de projetos do edital 01/2009	-	10
Construindo e Alimentando com Qualidade	-	50
Programa 5S Nas Empresas de Juruti	-	39
Da Rua à Cultura	-	50
Tucumã	-	49
Juruti Pescados	-	50
Pesca Milagrosa - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	50
Cheiro Verde - Estruturação de Hortas Familiares das Comunidades		
Santa Terezinha e Lago Preto	-	10
Consolidação e Fortalecimento de Associações na Região do Planalto	-	10
Geração de Renda Para a Produção Familiar Rural Através da		
Criação de Galinha Poedeira Caipira	-	10
Apoio aos Produtores de Hortaliças Orgânicas da Comunidade de		
Araçá-Preto	-	10
Criação de Abelhas Nativas da Comunidade de São Brás	-	10

Apoio aos Avicultores Orgânicos da Comunidade de São José do Curumucuri	-	10
100% Curupira - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
100% Adelinos - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
Consolidação e Fortalecimento de Associações na Região do Lago Juruti Velho	-	10
Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
100% Hortalinos - Estruturação de Hortas Familiares das Comunidades da Região do Santo Hilário	-	10
Amarrando Sonhos	-	10
Estruturação e Adequação de Casa de Farinha	-	10
Acordo de Pesca no Lago do Porção Grande e Lago Grande do Curuai	-	49
Puxirum dos Curumins	-	50
Diagnóstico parcial da cadeia pesqueira de Juruti	-	10
Ass. Dos Prod. Rurais e Pescadores Artesanais - APROPARD	-	160
Capacitação Funjus	-	326
Conselho Juruti Sustentável	-	143
Instituto Juruti Sustentável - IJUS	3.471	3.471
Total	3.471	4.637

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Contas Fundo Juruti		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28710-5 (*)	-	3.351

(*) Em 2016 transferido para IJUS – Instituto Juruti Sustentável.

b) Capacitação Funjus

O projeto foi encerrado em 2016 com execução integral do recurso. Dessa forma, não houve aporte de recursos no Projeto Capacitação Funjus durante os exercícios de 2016 e de 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
CAPACITAÇÃO FUNJUS	-	-	326
Rendimentos	-	44	12
Total de ingressos de recursos	-	44	338

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Banco do Brasil C/C 26923-9	-	21

IV) PROBIO Juruti Sustentável

O objetivo da iniciativa neste território é apoiar e financiar o *mainstreaming* da biodiversidade no contexto da mineração, com foco nas externalidades do setor sobre a socioeconomia e recursos naturais, visando o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis. Para a consecução desses objetivos, o PROBIO II realizou uma parceria com o Fundo Juruti Sustentável (Funjus) e com o Conselho Juruti Sustentável (CONJUS) para o desenvolvimento de três cadeias produtivas: florestal (madeira e não madeira); pesca; e da agricultura familiar.

Trata-se de uma ferramenta capaz de agregar potenciais contribuições para uma proposta de desenvolvimento sustentável para o território, elevando o patamar econômico do município. Para isso investimentos do Probio II vêm dando suporte a diagnósticos, estudos e planos de negócios que visam subsidiar ações para estruturar e alavancar as cadeias produtivas florestal, de pesca e de orgânicos, com vistas a agregar potenciais contribuições para as paisagens produtivas. Esses documentos darão suporte e orientação às decisões do conselho do FUNJUS sobre as melhores linhas de financiamento a serem induzidas por seus editais. Aliado a isso, ajudarão na identificação de fontes e planos de Governo que possam apoiar a alavancagem de recursos, assim como indicarão formas de intervenção nos gargalos encontrados nos diferentes elos das cadeias que estejam impedindo uma estabilidade da produção e/ou ganhos de escala.

O diferencial dessas atividades realizadas dentro do contexto do território é o modelo participativo, que vem agregando os diferentes parceiros locais, como forma de empoderá-los como protagonistas das suas próprias demandas e oportunidades, sejam essas produtivas ou relacionadas a outras temáticas de importância ao desenvolvimento do município. Todo o processo de elaboração dos diagnósticos e estudos vem sendo conduzido de forma a garantir a participação dos atores locais nos processos, tendo o Poder Público Municipal como um importante parceiro nas reflexões sobre as características da região, associada à aceitação da conversão das ações em políticas públicas de âmbito local.

O projeto foi encerrado em 2016 com a transferência do saldo do projeto para o PROBIO - Fundo de Oportunidades, tendo sido encaminhada prestação de contas final.

a) Probio Juruti Sustentável

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 27.410-0 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

Probio Juruti BB	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Ingressos	751	07/03/2016

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
PROBIO Juruti Sustentável	751	200	1.120
Rendimentos	38	11	52
Total de recursos aportados	789	211	1.172

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
PROBIO JURUTI		
Banco do Brasil - C/C 27.410-0	-	84

b) Probio Votorantim Execução

Não houve aporte de recursos no Projeto Probio Votorantim Execução durante o exercício de 2016. O total de recursos aportados durante o exercício de 2015 foi o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Probio Votorantim Execução	-	112	112
Rendimentos	1	3	4
Total	1	115	116

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta		
Banco do Brasil - C/C 27976-5	-	10

c) Contrapartida

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 27856-4 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos que não houve aporte de recursos no Projeto Contrapartida durante o exercício de 2016. O total de recursos aportados durante o exercício de 2015 foi o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Votorantim	-	331	331
Rendimentos	-	3	3
Total	-	333	334

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta		
Banco do Brasil - C/C 27856-4	-	19

V) GEF Polinizadores - Conservação e Manejo de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável por Meio de uma Abordagem Ecosistêmica – Polinizadores do Brasil

Iniciativa da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), com apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e financiamento do Global Environment Facility (GEF).

O projeto visou consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários em conservar e utilizar de forma sustentável os serviços de polinização; e promover políticas públicas e ações de conscientização da população.

No total, foram apoiados 57 bolsistas de 19 instituições em mais de 10 estados do Brasil, que atuaram na geração de dados primários sobre os polinizadores. Cinco novas espécies de abelhas foram identificadas com apoio do projeto. Foram produzidas mais de 40 publicações e estudos, que levantaram, além de importantes informações e curiosidades, nove boas práticas para impulsionar a polinização no campo. O projeto elaborou ainda o *Manual de Boas Práticas para Agricultores* e sete planos de manejo das seguintes culturas: caju, maçã, canola, tomate, melão, castanha e algodão.

Para divulgar os resultados, foi feita uma parceria com a campanha “Sem Abelha Sem Alimento” (*Bee or not to be*), direcionada, prioritariamente, a produtores rurais. A campanha incluiu a criação de uma página na internet, contendo informações sobre os polinizadores; a produção de uma cartilha educativa para crianças de 8 a 11 anos; a veiculação de *spots* de rádio, em 200 municípios e 10 estados e informes diversos em mídias sociais. Uma parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, entregou 200 cartilhas, destinadas à 33 turmas de 17 escolas, com mais de 700 alunos atingidos. No site da Rede Polinizadores do Brasil (<http://www.polinizadoresdobrasil.org.br/index.php/en/redes>) foram disponibilizados os principais resultados do Projeto.

Em 2016 o Projeto foi encerrado com a diagramação, divulgação em sites, impressão e distribuição de 20.000 exemplares de oito publicações, a saber: plano de manejo da canola; plano de manejo da maçã; plano de manejo do tomate; plano de manejo do algodão; plano de manejo da castanha; plano de manejo do melão; manual de boas práticas para agricultores e da cartilha “Mais abelhas, mais algodão”. A execução no exercício de 2016 foi no valor de R\$ 0,1 milhões.

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

	(Em Reais mi)		
	2016	2015	Acumulado
GEF Polinizadores	-	915	6.933
Rendimentos	10	31	121
Total de ingressos de recursos	10	946	7.054

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, conforme as declarações dos gastos elegíveis no projeto é o seguinte:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
Categoria GEF Polinizadores			
2200 - Contratação de pessoal	4	364	1.614
1200 - Contratação de serviço temporários	22	226	1.154
3200 - Treinamento de grupos	27	213	721
5200 - Despesas com Relatórios	98	254	809
3300 - Reuniões / conferências	-	226	613
3100 - Trabalhos logísticos de campo	-	51	351
4300 - Instalações	-	6	109
1600 - Viagens de assuntos oficiais	-	77	178
4100 - Equipamentos Descartáveis	-	32	80
5300 – Diversos	-	-	19
5100 - Operação e Manutenção de equipamentos	-	64	84
4200 – Equipamentos Não Descartáveis	-	3	3
Total (*)	151	1.516	5.735

(*) A diferença de R\$ 9 mil é referente a prestação de contas de 2015, que estavam classificadas como “em andamento” naquele exercício.

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

(Em Reais mil)		
	2016	2015
Contas GEF Polinizadores		
Banco do Brasil - C/C 21556-2 (*)	-	156

(*) A diferença de R\$ 20 mil em 2015 é referente aos valores regularizados em 2016.

VI) Carteira Fauna Brasil

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros - Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção.

No projeto Ararinha na Natureza, a Carteira Fauna apoiou a vinda de dois casais de ararinhas-azuis (*Cyanopsitta spixii*) doados ao governo brasileiro. Um da Alemanha e um do Catar, e a reunião periódica de monitoria do Plano de Ação Nacional (PAN) da espécie na sede da Al Wabra, no Catar, principal criadouro da espécie extinta em 2000 na natureza. Em 2016 foram executados R\$ 388 mil (2015: R\$ 111 mil) e o saldo financeiro do projeto ao fim do exercício monta R\$ 636 mil (2015: R\$ 1,1 milhões).

No projeto Sirênios, praticamente encerrado em 2015, foi discutido orçamento para utilização de saldo do projeto, que no fim do exercício de 2016 monta R\$ 119 mil.

O Fundo Fauna apresenta um saldo de R\$ 548 mil no fim do exercício de 2016 (2015: R\$ 544 mil), tendo recebido durante este período R\$ 29 mil e gerado rendimentos da ordem de R\$ 67 mil.

Em 2016, a Carteira Fauna continuou o Apoio e acompanhamento da execução de 11 projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção, como peixes recifais (budiões), tartarugas marinhas, mamíferos marinhos (dentre os quais toninha, baleia jubarte e peixe-boi), felinos de médio e grande porte da região norte de Rondônia, papagaio da cara roxa e ararinha-azul;

Outras ações em 2016 foram: o retorno da Vitrine de Projetos de Fauna em operação; e a renovação do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre FUNBIO, ICMBio, IBAMA e Ministério Público Federal para implementação da Carteira Fauna Brasil.

a) Carteira Fundo Fauna e Sísmica

Os recursos aportados e as retiradas FRF ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

Movimentação do Fundo Fauna

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Ingressos de recursos			
Recursos Livres (a)	29	11	381
Conservação de Espécie	-	-	9
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	-	-	7
Projeto Específico	-	-	51
Uso Sustentável de Espécies Nativas	-	-	3
Total	29	11	450
Retirada FRF			
Recursos Livres	(1)	-	(12)
Conservação de Espécie	-	-	-
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	-	-	-
Projeto Específico	-	-	(3)
Uso Sustentável de Espécies Nativas	-	-	-
Total (b)	(1)	-	(15)
Saldo			
Recursos Livres	28	10	369
Conservação de Espécie	-	-	8
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	-	-	7
Projeto Específico	-	-	48
Uso Sustentável de Espécies Nativas	-	-	3
Total	28	10	435

(a) Dentro da entrada de R\$ 29 mil ocorreu um valor de R\$ 3 mil referente a depósito não identificado em 2015, que ora se regularizou em 2016.

(b) Corresponde a 5% dos recursos recebidos, conforme estabelecido em contrato.

Não houve aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, conforme abaixo:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
Desembolso a projetos			
Papagaio de Cara Roxa	-	-	(50)
Flora do Jamari	-	-	(50)
Pró-Arribada CGPEG	-	-	(16)
Total	-	-	(116)

Adicionalmente, as contas bancárias observaram ingressos de recursos referentes aos rendimentos das aplicações financeiras, as quais totalizaram nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os seguintes montantes:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
Rendimentos	67	59	207

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

(Em Reais mil)		
	2016	2015
Contas Fundo Carteira Fauna e Sísmica		
Itaú c/c 01677-4 CDB	5	16
Itaú c/c 01677-4 Private Exclusive FIC	387	104
Itaú c/c 01677-4 Compromissada DI	117	339
Itaú c/c 01677-4 Aplicações Automáticas	39	8
Total	548	467

b) Carteira Fauna - Sirênios

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
Sirênios	-	147	3.976
Rendimentos	15	14	116
Total	15	161	4.092

Apresentamos abaixo os saldos mantidos na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	(Em Reais mi)	
	2016	2015
Contas Sirênios		
Banco do Brasil - C/C 28629-X	-	-
Banco do Brasil – CDB 28629-X	116	148
Total (*)	116	148

(*) A diferença de R\$ 4 mil refere-se a pendência bancária regularizada em janeiro de 2017.

c) Carteira Fauna - Ararinha Azul

Não houve aporte de recursos no Projeto Carteira Fauna – Ararinha Azul durante os exercícios de 2016 e 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Ararinha Azul	-	-	3.620
Rendimento	113	121	468
Total	113	121	4.089

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta - Ararinha Azul		
Banco do Brasil - C/C 28688-5	-	1
Banco do Brasil – CDB 28688-5	637	1.113
Total	637	1.114

VII) Compromisso pela Amazônia – ARPA para a Vida – Novas Fontes

O projeto ARPA para a Vida tem como objetivo criar e implementar uma nova estratégia de financiamento para o programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia. O modelo combina os recursos já depositados no Fundo de Áreas Protegidas (FAP) com investimentos privados, bi e multilaterais criando um fundo de transição. Este fundo permitirá o aumento gradual dos recursos públicos nas UCs, em 25 anos, para atingir a sustentabilidade financeira do programa.

Lançado durante a Rio+20, a iniciativa reúne o WWF, o Funbio, o Linden Trust for Conservation, a Fundação Gordon e Betty Moore, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o ICMBio, com o apoio dos demais parceiros do ARPA. A iniciativa estabelece metas de captação com base na estimativa de custos calculada usando dados reais do programa, sistematizados pelo Funbio desde a criação do ARPA, em 2003, e com dados de execução do ICMBio. Estes cálculos estão detalhados na publicação “Quanto custa o programa ARPA?”, escrita pelas equipes técnicas do Funbio e do WWF.

O projeto visa apoiar a captação de recursos diretamente para o Programa Arpa, assim como apoiar os Estados à viabilizarem recursos de contrapartida.

Em 2016 as seguintes atividades foram planejadas e/ou executadas:

- Estudo sobre os aspectos jurídicos de compensação estadual;
- Componente Pará:
 - Revisão da estratégia de ação para viabilizar o mecanismo;
 - Articulação com atores locais;
 - Projeto de lei prevendo o mecanismo encaminhado para apreciação.
- Componente Rondônia:
 - Interlocação para piloto com recursos da compensação federal.
- Componente Amapá:
 - Lançamento e captação do fundo privado.
- Componente Amazonas:
 - Interlocação com parceiros locais;
 - Desenho do estudo de oportunidades junto à Zona Franca;
- Componente Captação:
 - Realizado roadshow proposta de piloto junto a empreendedores e órgãos estaduais de controle;
 - Estratégia de captação de recursos privados nacionais estruturada.

Nos exercícios de 2016 e de 2015 não foram recebidos recursos e foram executados R\$ 21 mil (2015: R\$ 279 mil) considerando as parcelas de reembolso da equipe do Funbio.

Não houve aporte de recursos no Projeto Compromisso pela Amazônia - ARPA para a Vida – Novas Fontes durante os exercícios de 2016 e 2015, conforme segue:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Novas Fontes Arpa	-	-	2.683
Rendimentos	14	27	124
Total	14	27	2.807

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta - Novas Fontes Arpa		
Banco do Brasil - C/C 23309-9	-	-
Banco do Brasil - Aplicação CDB 23309-9	115	122
Total	115	122

VIII) Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam a dependência de doações e diversifiquem as fontes de recursos. O projeto, que reúne os fundos da América Latina, Caribe e África, promove a troca de experiências, a sistematização de estudos de casos e melhores práticas, a construção de metodologias em grupos de trabalho e projetos piloto para testar novos mecanismos para a conservação.

2014 foi o quarto e último ano do projeto, com a entrega de duas oficinas de capacitação adicionais. A primeira em Camarões, na África, sobre como os fundos ambientais podem trabalhar com a indústria extrativa, especialmente a mineradora. Este encontro integrou o programa da IV Assembleia da CAFÉ, a rede africana de fundos. A segunda oficina do ano também foi a última do projeto, em Guayaquil, no Equador, integrada à XVI Assembleia da RedLAC, e teve como foco o método do estudo de caso. Na ocasião os fundos desenvolveram estudos de caso sobre suas instituições e projetos, e fizeram uma viagem de campo ao arquipélago de Galápagos.

Foram também finalizadas as duas experiências de mentoraç o entre fundos ambientais, modalidade em que os fundos mais consolidados e experientes apoiam uma determinada demanda de um fundo mais novo. Nesta atividade, o Funbio trabalhou para apoiar a estruturação dos procedimentos financeiros do Biofund em Moçambique.

Todos os conteúdos produzidos nos quatro anos de projeto foram traduzidos para o inglês, espanhol e francês e estão disponíveis nos sites do Funbio e da RedLAC. Como próximo passo será lançada uma plataforma web para disponibilizar este material e futuras referências produzidas tanto pelos membros da RedLAC quanto pelos fundos africanos da rede irmã CAFÉ.

O Projeto também co-financiou 5 projetos piloto para testar mecanismos financeiros inovadores, que buscaram conectar os fundos a novas fontes de recursos. Entre os principais resultados está a criação da rede africana de fundos ambientais, a CAFÉ, que hoje trabalha em conjunto com a RedLAC em um novo projeto de fortalecimento para os fundos de ambas regiões – Projeto K - que começou em 2015 e terminará em 2018.

Em 2016 o projeto foi encerrado com uma execução final de R\$ 21 mil.

Não houve aporte de recursos no Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais durante os exercícios de 2016 e 2015, conforme abaixo:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Moore	-	-	1.726
FFEM	-	-	2.298
Variação cambial	(38)	4	148
Total de recursos aportados	(38)	4	4.210

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Contas RedLac Capacitação		
Banco do Brasil NY - C/C 76253011-1 (*)	-	28
Total	-	28

(*) A diferença entre o saldo bancário e o saldo final de projeto no valor de R\$ 5 mil refere-se a acertos a serem realizados entre o doador e o Funbio que se regularizou em 2016.

IX) GEF Nutrição - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para a Melhoria da Nutrição e Bem Estar Humano

O Projeto atua na promoção de espécies nativas com alto valor nutricional, mas desconhecidas ou pouco utilizadas por questões culturais, na dieta cotidiana brasileira. Além de promover o conhecimento científico sobre estas espécies, o projeto foca na disseminação de informação e em políticas públicas para compra de alimentos, preço mínimo e introdução de produtos da biodiversidade brasileira na merenda escolar e em programas de alimentação do governo.

Este projeto, em parceria com a Bioversity International e com financiamento do Global Environmental Facility (GEF) por meio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), teve início na segunda metade do ano de 2012. Cabe ao FUNBIO a administração dos recursos do projeto no Brasil.

Em 2016 as seguintes atividades e resultados foram alcançados pelo Projeto:

- Os dados compilados para 49 espécies prioritárias pelas universidades parceiras mostraram a falta de dados confiáveis sobre fibra dietética, vitaminas e minerais para a maioria das espécies. A análise da composição de alimentos está sendo realizada para preencher esta lacuna de dados através de parcerias com as Universidades Federais do Ceará (UFC), Goiás (UFG), São Paulo (UNIFESP), Rio Grande do Sul (UFRGS) e com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). A análise de nutrientes para mais 20 espécies está sendo realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);
- Foi realizado um levantamento do conhecimento tradicional sobre o uso de espécies prioritárias em comunidades quilombolas da região Centro-Oeste, pela UFG e na região Nordeste pela UFC, resultando na publicação de 2 dissertações de mestrado na UFG e 3 teses de bacharelado na UFC;
- Informações adicionais estão sendo usadas para identificar oportunidades e barreiras para inclusão de algumas dessas espécies no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Até à data, a parceria com universidades e institutos de pesquisa resultou na publicação de:
 - 2 dissertações de mestrado na UFC no primeiro semestre de 2016
 - 3 Teses de Licenciatura na UFC no primeiro semestre de 2016
 - 2 dissertações de mestrado na UFG no primeiro semestre de 2016
 - 2 dissertações de mestrado na USP em 2015
 - 1 dissertação de mestrado na UNIFESP no segundo semestre de 2016

- A iniciativa Plantas para o Futuro continua a compilar e documentar o conhecimento científico e tradicional sobre as espécies prioritárias das regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. A colaboração com a Divisão Horticultural da EMBRAPA (EMBRAPA Hortaliças) levou à inclusão de seis vegetais nativos na publicação do “Plantas para o Futuro” para a região Centro-Oeste, que foi concluída em dezembro de 2016 e atualmente está sendo avaliada pelo Comitê Editorial do MMA;

E ainda, publicações e divulgação internacional do projeto; Reunião do Comitê Nacional em novembro de 2016; Revisão de Meio Termo do Projeto no Brasil, com visita aos parceiros e revisão dos resultados alcançados; Reunião do Comitê internacional do projeto em novembro de 2016 na Turquia; Revisão orçamentária anual e do projeto como um todo; Elaboração da LOA 2017.

Durante o exercício de 2016, o projeto investiu R\$ 991 mil (2015: R\$ 449 mil) e recebeu R\$ 822 mil (2015: R\$ 984 mil), havendo recursos no projeto com saldo de R\$ 1,04 milhões (2015: R\$ 1,2 milhões).

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente nº 24104-0 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso dos recursos no Banco
GEF Nutrição		
Ingressos	441.080	11/04/2016
Ingressos	380.618	11/04/2016
Total	821.699	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
GEF Nutrição	822	984	3.075
Rendimentos	136	69	263
Total	958	1.053	3.338

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Conta - GEF Nutrição		
Banco do Brasil - C/C 24104-0	1	1
Banco do Brasil - Aplicação CDB 24104-0	1.039	1.204
Total	1.040	1.205

X) Fundo Paiter Suruí

O Fundo Paiter Surui é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, segundo princípios de boa governança e transparência, com a participação ativa dos conselhos representativos indígenas nas decisões. Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Paiter Surui, que tem o FUNBIO como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Os índios Surui lutam pela conservação de seus recursos naturais, e na última década, liderados por Almir Surui, elaboraram um plano estratégico de 50 anos para a conservação, a proteção e a sustentabilidade de suas terras. Para financiar este plano, desenvolveram um projeto de carbono de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono, além de recursos de outras fontes. O FUNBIO desenhou e faz a gestão do fundo que financia projetos propostos pelas associações do povo Surui.

Em 2014 e 2015, foram realizados desembolsos de recursos para as associações, e duas capacitações: A primeira para a Associação Metareilá sobre as ferramentas de gerenciamento do fundo, e a segunda direcionada às associações indígenas sobre as ferramentas de gestão de projetos comunitários.

Também foi feita a venda de todos os créditos do primeiro período de verificação, sendo 170 mil VCU (Verified Carbon Unities) para o programa de compensação voluntária de emissões de GEE da Natura e 75 mil VCU para a The Carbon Neutral Company Limited visando a neutralização de emissões de GEE associados com a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

Este projeto contribui para a consolidação e alcance das propostas e metas da Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC) e do Plano de Ação para a Prevenção e Controle ao Desmatamento na Amazônia (PPCDAM). Na escala regional o projeto se alia aos objetivos do Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento do Estado de Rondônia.

Em 2016, foram investidos R\$ 347 mil (2015: R\$ 779 mil) e novas entradas de recursos no montante de R\$ 33 mil (2015: não houve ingresso de recursos). Foram gerados rendimentos da ordem de R\$ 76 mil (2015: R\$ 124 mil). O saldo da conta operativa do fundo ao fim do exercício monta R\$ 653 mil (2015: R\$ 1,1 milhões).

Em 2017 é prevista a execução da transferência dos saldos dos recursos do Fundo Paiter Surui para a Associação Metareilá, para fazer a gestão do recurso do Fundo.

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente nº 25280-8 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Fundo Paiter Suruí		
Ingressos	10	04/01/2016
Ingressos	8	17/02/2016
Ingressos	5	29/03/2016
Ingressos	10	11/11/2016
Total	33	

Os recursos aportados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
Fundo Paiter Suruí	33	14	3.192
Rendimentos	76	124	240
Total	109	138	3541

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

(Em Reais mil)		
	2016	2015
Conta - Fundo Paiter Suruí		
Banco do Brasil - C/C 25280-8	-	2
Banco do Brasil – Aplicação CDB 25280-8	654	955
Total	654	957

XI) REDD+ em UCs – Projeto Demonstrativo de Crédito de Carbono Florestal na Resex Tapajós-Arapiuns (ICCO Foundation)

O Projeto REDD+ em UCs – Projeto Demonstrativo de Crédito de Carbono Florestal na Resex Tapajós - Arapiuns é fruto de uma parceria entre Associação Tapajoara, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e Center for Environment, Economy and Society da Universidade de Columbia (CEES), com apoio técnico da Biofilica Investimentos Ambientais S.A. e financiado com recursos da ICCO Foundation no valor de EUR 250,000.00.

O projeto tem como objetivos a implantação de um projeto demonstrativo de Carbono Florestal com a utilização do sistema de Créditos de Áreas Protegidas do Rainforest Standard, (The RFSPAC™ - sigla em inglês), como alternativa de financiamento das atividades do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns.

O projeto iniciou em julho de 2014 com a apresentação da proposta ao Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Tapajós - Arapiuns que concordou com a mesma. Em outubro de 2014, a ICCO Foundation e o FUNBIO assinaram o contrato para desenvolver e financiar o projeto. Em dezembro de 2014 foi depositada a primeira parcela do financiamento. Nesse mesmo mês, o FUNBIO e Biofilica assinaram um contrato, com o objetivo de promover a elaboração dos trabalhos de confecção de um Mapa de Área Protegida e um Documento de Concepção de Projeto para elaboração de um Projeto Demonstrativo de Crédito de Carbono Florestal na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (“Projeto”), seguindo os princípios e critérios apresentados pelo “Rainforest Standard for Protected Areas Credit” (“Certificação”).

Em agosto de 2015, com o trabalho de campo, aproximadamente pela metade, o ICMBio suspendeu o projeto em decorrência de protestos indígenas relacionados principalmente com questões além do projeto (demarcação de territórios indígenas). Estas circunstâncias não foram previstas, e impediu o projeto de completar o trabalho planejado, razão pela qual os investimentos ficaram aquém do previsto. Dessa forma, como o Projeto não foi concluído, o FUNBIO

encaminhou em 11 de fevereiro de 2016 a prestação de contas final ao doador, solicitando orientações de como proceder com o saldo financeiro do projeto.

Em 2016 a ICCO Foundation orientou o FUNBIO a proceder com a devolução do saldo financeiro do projeto. Foram devolvidos R\$ 287 mil, após o reconhecimento de rendimentos financeiros líquidos de R\$ 6 mil e variação cambial negativa da ordem de R\$ 34 mil.

Não houve ingresso de recursos no Projeto REDD+ durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016. O total dos aportes ocorrido em 31 de dezembro de 2015 foi o seguinte:

(Em Reais mil)			
	2016	2015	Acumulado
ICCO FOUNDATION	-	410	794
Rendimentos	6	30	38
Total	6	440	832

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

(Em Reais mil)		
	2016	2015
Conta – ICCO FOUNDATION		
Banco do Brasil - C/C 27560-3	-	316

XII) Projeto K - “KNOWLEDGE FOR ACTION”

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam esta dependência e diversifiquem as entradas de recursos. Além de oficinas de capacitação com diferentes temas e mentorias em pares de fundos ambientais, o projeto cofinanciará a implementação de mecanismos financeiros inovadores por meio de uma chamada de propostas dirigida aos fundos ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC) e do Consórcio de Fundos Africanos (CAFÉ). A iniciativa conta com recursos da ordem de EUR 1,6 milhões + US\$ 0,9 milhões garantidos pelo FFEM, a Fundação Mava e o GEF.

Os principais resultados em 2016 foram:

- Financiamento de 10 estudos de pré-viabilidade de mecanismos financeiros inovadores;
- Seleção de 5 dos estudos citados acima para a implementação de um piloto;
- Apoio a atividades de mentoria entre 7 pares 1 grupo de Fundos (RedLAC e CAFÉ);
- Realização de 2 oficinas de capacitação: Brasil e Malawi;
- Desenvolvimento de um estudo sobre as redes, resultando na elaboração de linha de base e plano de monitoramento por indicadores;
- Comunicação do projeto na Conferência Internacional sobre Conservação (IUCN Havaí) e nas assembleias da RedLAC (Brasil) e CAFÉ (Malawi).

O Projeto executou recursos da ordem de R\$ 1,8 milhões (2015: 458 mil) e apresentava saldo financeiro na rubrica de recursos do projeto de R\$ 2,0 milhões no fim do exercício de 2016 (2015: 83 mil).

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos da conta corrente nº 76253011-1 mantida junto ao Banco do Brasil Nova Iorque, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

Projeto K	Valores em Euro	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Ingressos FFEM	300	4.4593	1.338	28/01/2016
Ingressos – Mava	80	3.6252	292	30/08/2016
Total	380		1.629	

Projeto K	Valores em USD	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Ingressos GEF/UNEP	133	3.9571	528	26/02/2016
Ingressos GEF/UNEP	694	3.2384	2.247	29/07/2016
Total	827		2.774	

Os recursos aportados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
Projeto K	4.404	446	4.850
Rendimentos	20	-	20
Total	4.424	446	4.870

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
Projeto K		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28434-3	133	2
Banco do Brasil Frankfurt C/C 3593313888	35	109
Banco do Brasil Nova York C/C 76253011-1	7	-
Banco do Brasil Nova York Aplicação Over Night 76253011-1	1.862	-
Total (*)	2.037	111

(*) Em 2016, diferença apontada na conciliação bancária regularizada em 2017.

XIII) Projeto Moore Sustentabilidade

O objetivo do projeto é a sustentabilidade financeira das áreas protegidas da Amazônia, incluindo as zonas do ARPA (Programa Áreas Protegidas da Amazônia), aprimorada por meio da consolidação de mecanismos de compensação e fontes de financiamento alternativas para quatro estados prioritários na Amazônia brasileira (Amapá, Pará, Rondônia e Amazonas) e Governo Federal. O Projeto parte de uma doação de US\$ 700 mil da Gordon & Betty Moore Foundation e Linden Trust for Conservation.

Em 2016 foram executados R\$ 210 mil em recursos do projeto (2015: R\$ 892 mil) e recebidos R\$ 659 mil (2015: R\$ 1,9 milhões).

As principais realizações em 2016 foram:

- Três eventos de diálogo sobre compensação ambiental realizados (Pará e Cuiabá) em parceria com a Abrampa e a Coalizão Pró-UC;
- Capacitação da equipe do FUNBIO em direito tributário, com foco em créditos realizados;
- Início do desenho de estratégias para crédito tributário;
- Estabelecimento do Grupo de Trabalho sobre Financiamento da Conservação na Coalizão Pró-UC, liderado pelo FUNBIO;
- Estabelecimento de parceria com a Abrampa para discutir obrigações legais como instrumento de financiamento da conservação;
- Desenho de estratégia para Fundo Privado para a compensação ambiental, em parceria com o próprio setor privado.

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos da conta corrente nº 28488-2 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
MOORE SUSTENTABILIDADE		
Ingressos	659	10/11/2016
Total	659	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2016	2015	Acumulado
MOORE SUSTENTABILIDADE	659	1.905	2.564
Rendimentos	30	20	50
Total	689	1.925	2.614

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)	
	2016	2015
MOORE SUSTENTABILIDADE		
Banco do Brasil – C/C 28488-2	-	2
Banco do Brasil Aplicação CDB – 28488-2	499	747
Total	499	749

XIV) Fundo Amapá

O Fundo Amapá foi desenhado pelo FUNBIO com apoio da Fundação Gordon e Betty Moore e CI-Brasil, e em estreita articulação com a equipe da Secretaria de Meio Ambiente do Amapá para destinar recursos para a manutenção das áreas protegidas de biodiversidade do estado. Lançado em 2015, tem aporte inicial de US\$ 2,5 milhões doados pela Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International e contrapartida estadual de R\$ 1 milhão.

O mecanismo prevê a captação de recursos de fontes diversificadas como TACs, doações e pagamentos por serviços ambientais. O objetivo é dar agilidade à execução e flexibilidade para a alocação de recursos nas áreas protegidas, de forma que atenda às reais necessidades das Unidades de Conservação (UCs) do estado mais preservado do Brasil.

O FUNBIO assegura a contratação de gestora de ativos profissional para cumprimento da política de investimentos proposta pelo fundo. O primeiro aporte ocorreu no ano de 2016, no valor de R\$ 8,1 milhões. Conforme previsto, haverá um período de capitalização de recursos enquanto se define a governança na utilização dos mesmos.

A seguir o detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos nas contas correntes nº. 6088320 no Itaú Miami, nº 17414-7 no Itaú Private, nº 96669-8 no Itaú Pragma e nº 16936-6 no J.P. Morgan:

	Valores em USD	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Conservation International	1.250	3,2092	4.012	30/06/2016
Ingressos	1.250	3.2920	4.115	11/07/2016
Total	2.500		8.127	

Os recursos aportados, os rendimentos e as variações cambiais ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
Conservation International	8.127	8.127
Rendimentos	368	368
Despesas financeiras	(146)	(146)
Varição Cambial	2	2
Total	8.351	8.351

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)
	2016
Itaú Miami – c/c 6088320	18
Itaú Miami – Aplicação RF e Variável 6088320	4.104
Itaú Priv. Aplicação Efficax - 17414-7	1.291
Itaú Pragma Aplicação RF e Variável 96669-8	2.761
J. P. Morgan Aplicação Renda Variável 16936-6	214
Total	8.388

XV) Fundo Bahia e Espírito Santo – Atlantic Forest Protected Areas Fund (AFPA Fund)

O AFPA Fund, também conhecido como “Fundo Bahia & ES” foi desenhado pelo FUNBIO com apoio da Fundação Gordon e Betty Moore e CI-Brasil, e em estreita articulação com a equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), para destinar recursos para a garantir a viabilidade e sustentabilidade de 29 áreas protegidas de biodiversidade localizadas nos Estados da Bahia e do Espírito Santo. Lançado em 2016, tem aporte inicial de US\$ 2,1 milhões doados pelo Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International.

O FUNBIO assegura a contratação de gestora de ativos profissional para cumprimento da política de investimentos proposta pelo fundo. O primeiro aporte ocorreu no ano de 2016, no valor de R\$ 6,9 milhões. Conforme previsto, haverá um período de capitalização de recursos enquanto se define a governança na utilização dos mesmos.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 30124-8 mantida junto ao Banco do Brasil e nº 1006340-3 mantida em Banco do Brasil NY, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em USD	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Conservation International				
Ingressos	1.050	3.3334	3.500	13/12/2016
Ingressos	1.050	3.2646	3.428	28/12/2016
Total	2.100		6.928	

Os recursos aportados, os rendimentos e as variações cambiais ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
Conservation International	6.928	6.928
Rendimentos	2	2
Despesas financeiras	(15)	(15)
Varição cambial	(79)	(79)
Total	6.836	6.836

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)
	2016
Conta Fundo BA e ES	
Banco do Brasil - C/C 30124-8	-
Banco do Brasil NY – C/C 1006340-3*	3.421
Itaú private – C/C 02077-9	3.415
Total	6.836

* Os recursos foram depositados na conta administrativa do FUNBIO, em New York. A Política de Investimento do AFPA (*Atlantic Forest Protected Areas Fund*) prevê que 50% dos recursos

sejam aplicados no exterior e 50% no Brasil. O Funbio com o gestor de ativos propôs juntar o Fundo Amapá com o AFPA num único fundo com controle das aplicações pela cota de cada projeto. A CI (*Conservation Internacional*) está estudando a proposta. Enquanto isso os recursos na conta de New York estão sendo mantidos aplicados em YCD (*Yankee Certificate of Deposit*) e mantido controle separado dos demais recursos da conta.

XVI) Inovação SVA – Desenho de um Mecanismo Financeiro de Dinamização da Cadeia Florestal

No âmbito do Projeto K, com doação de US\$ 20 mil para a primeira fase, e concorrendo a US\$ 200 mil em recursos para uma segunda fase, o FUNBIO desenvolverá um desenho de um mecanismo financeiro para promover um ambiente favorável ao desenvolvimento territorial baseado na cadeia florestal sustentável, aproveitando os potenciais locais, impulsionando a participação social e trazendo parceiros e recursos estratégicos para esse ambiente de transformação.

Os recursos relativos à 1ª. Fase do projeto foram recebidos e executados pelo FUNBIO equivalendo a R\$ 71 mil, utilizados, basicamente, no reembolso dos profissionais envolvidos e custeio de viagem no âmbito do projeto.

Os principais resultados alcançados foram:

- Consolidação e desdobramento da parceria com a Engie, construída a partir do survey de Supressão Vegetal Autorizada (SVA);
- Aprovação na primeira fase de seleção do Projeto K (componente de inovação de mecanismos financeiros);
- Desenvolvimento de estudos (socioeconômicos, financeiro, legal, estratégico) de viabilidade do mecanismo financeiro;
- Aprovação na segunda fase de seleção do Projeto K (componente de inovação de mecanismos financeiros);
- Definição de um piloto para base do desenho do mecanismo financeiro, a área de influência da hidrelétrica de Jirau, em Rondônia.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 29760-7 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em USD	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Projeto K				
Ingressos	20	3,5660	71.	27/04/2016
Total	20		71	

Os recursos aportados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)		
	2016	Acumulado
Projeto K	71	71
Total	71	71

Esses recursos foram integralmente aplicados no Projeto e dessa forma, forma não há saldo mantido na conta bancária em 31 de dezembro de 2016:

(Em Reais mil)	
	2016
Conta	
Banco do Brasil - C/C 29760-7	-

XVII) GEF Mangue

O FUNBIO foi contratado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para a realização de compilação de estudos e experiências sobre os benefícios econômicos providos por manguezais para a sociedade local, regional e global. A necessidade de financiamento de unidades de conservação com manguezais e os instrumentos econômicos para apoiar a sustentabilidade financeira, visando a proposição e/ou afirmação sobre abordagens para a consolidação de mecanismos financeiros para a proteção e conservação deste ecossistema.

O projeto teve início em 2015, mas apenas em 2016 foram operacionalizados recursos para a consecução do mesmo. Em 2016 foram recebidos e executados os R\$ 444 mil relativos à proposta e utilizados no reembolso dos profissionais envolvidos e custeio de viagem no âmbito do projeto.

Os resultados obtidos com a iniciativa foram:

- Estudo do ambiente financeiro das UCs com manguezal (custos, fontes atuais, lacuna financeira e fontes potenciais);
- Sistematização de informações sobre benefícios econômicos de ecossistemas de manguezais para a sociedade;
- Mapeamento, classificação e priorização de fontes de recursos para as UCs com manguezal e sugestão de estratégia de financiamento;
- Proposição de uma estratégia de financiamento e um estudo de viabilidade para a configuração de um mecanismo financeiro (fundo) para a gestão dos recursos priorizados;
- Realização da oficina sobre instrumentos econômicos para a proteção de manguezais.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 29760-7 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
PNUD		
Ingressos	62	06/04/2016
Ingressos	113	31/05/2016
Ingressos	45	09/08/2016
Ingressos	112	23/08/2016
Ingressos	113	14/09/2016
Total	444	

Os recursos aportados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
PNUD	444	444
Total	444	444

Esses recursos foram integralmente aplicados no Projeto e dessa forma, forma não há saldo mantido na conta bancária em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)
	2016
Conta	
Banco do Brasil - C/C 29760-7	-

XVIII) Projeto de Suporte e Apoio às atividades da R20 no Brasil

R 20 – Regions of Climate Action, é uma organização não governamental fundada em 2010 na Califórnia, Estados Unidos da América que firmou contrato de parceria com o FUNBIO cujo objeto é o apoio operacional para a gestão de recursos aportados pela e para a R20, consistindo em gerenciamento de recursos financeiros para viabilização de recebimentos e pagamentos dos recursos iniciais das atividades da R20 no Brasil.

No primeiro ano da parceria foram recebidos R\$ 474 mil e prestou contas no montante de R\$ 454 mil utilizados pela própria R20 na execução dos objetivos no Brasil.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 28.950-7 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
R20 – Regions of Climate Action		
Bauminas Serviço Indústria Química e Comércio Ltda	90	13/04/2016
Bauminas Serviço Indústria Química e Comércio Ltda	154	29/04/2016
Estre Ambiental	111	19/10/2016
Estre Ambiental	118	20/12/2016
Total	474	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
R20 – Regions of Climate Action	474	474
Rendimentos	2	2
Total	476	476

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2016	
R20 – Regions of Climate Action		
Banco do Brasil - C/C 28.950-7		-
Banco do Brasil – Aplicação CDB		7
Total		7

XIX) Funbio - BioGuiné

Projeto financiado pelo Projeto K, no valor de US\$ 30 mil com o objetivo na capacitação da Fundação BioGuiné no desenvolvimento de mecanismos financeiros e em processos administrativos financeiros. O objetivo do FUNBIO é ser mentor da Fundação BioGuiné e não executor técnico do projeto.

Em 2016 os resultados já alcançados são relativos à Capacitação da equipe da Fundação BioGuiné e IBAP no FUNBIO em fontes de financiamento para conservação e mecanismos financeiros.

Dos R\$ 100 mil recebidos na conta do Projeto, R\$ 83 mil continuam no saldo ao final do exercício fiscal de 2016.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 29760-7 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Funbio-BioGuiné		
Ingressos	100	21/09/2016
Total	100	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
Projeto K	100	100
Rendimentos	2	2
Total	102	102

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)
	2016
Conta Funbio-BioGuiné	
Banco do Brasil - C/C 29760-7	-
Banco do Brasil - Aplicação 29760-7	83
Total	83

XX) Mata Atlântica III

Projeto com recursos da ordem de EUR 7,9 milhões financiados pelo BMU (Ministério do Meio Ambiente da Alemanha) através do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) que tem como objetivos: contribuir para a conservação da biodiversidade e a restauração ecológica na Mata Atlântica, com ênfase nos mosaicos de unidades de conservação selecionados, contribuindo para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas neste bioma. Há previsão de contrapartidas ao projeto da ordem de EUR 6,4 milhões da Agência Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ) e EUR 4,0 milhões do Ministério do Meio Ambiente Brasileiro (MMA).

Em fins de 2016 foi realizado o primeiro aporte ao projeto no valor de R\$ 989 mil.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 28123-9 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
MATA ATLANTICA III		
KFW BMU MATA ATLANTICA III	989	29/11/2016
Total	989	

Os recursos aportados, os rendimentos e as variações cambiais ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)		
	2016	Acumulado
MATA ATLANTICA III	989	989
Rendimentos	7	7
Varição cambial	(31)	(31)
Total	965	965

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016:

(Em Reais mil)	
	2016
Conta MATA ATLANTICA III	
Banco do Brasil - C/C 28123-9	961

XXI) Matriz PSA

Projeto financiado pela Forest Trends com o objetivo, nessa etapa, de desenvolver um estudo técnico para o mapeamento das experiências de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e outros incentivos econômicos nos oceanos no Brasil (incluindo ambientes costeiros e marinho).

Os resultados alcançados em 2016 foram:

- Desenvolvimento de modelo de Matriz PSA dos Oceanos;
- Levantamento de informações primárias e alinhamento de conceitos e escopo com a Forest Trends;
- Início do processo seletivo para contratação de consultor.

Esta etapa do Projeto no valor de US\$ 20 mil foi alcançada, com os recursos recebidos - R\$ 67 mil - terem sido apropriados dentro do mesmo exercício fiscal de 2016.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 12001-4 mantida junto ao Banco do Brasil doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Forest Trend		
Ingressos	26	27/07/2016
Ingressos	41	17/11/2016
Total	67	

Os recursos aportados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)		
	2016	Acumulado
Forest Trend	67	67
Total	67	67

Os recursos aportados foram integralmente utilizados e foram mantidos na conta Administrativa do Funbio.

XXII) Moçambique – Biofund

O Projeto, em parceria com a GITEC , tem como objetivo o apoio técnico do BIOFUND na definição e implementação de fluxos, elaboração e uso de ferramentas (manuais) para o financiamento das Áreas Protegidas de Moçambique.

As principais metas do projeto são:

- Estruturar modelos financeiros, fluxos e manuais e validação com parceiros, tendo como produtos finais o Manual Operacional do Biofund (MOP) e seus anexos.

Os principais resultados alcançados em 2016:

- Estruturação de procedimentos e definição de fluxos para o Projeto Abelha, resultando na elaboração e aprovação da primeira versão do Manual Operacional do BIOFUND e seus anexos (Manual de Seleção e Manual de Desembolso);
- Apoio à realização do 1º treinamento em procedimentos do BIOFUND aos contadores das áreas de conservação de Moçambique.

Em 2016 o FUNBIO investiu todo o recurso recebido - R\$ 51 mil, na execução do projeto, e investiu na iniciativa a quantia relativa a R\$ 55 mil. O projeto deve ser concluído em meados de 2017.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 28954-x mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
GITEC		
Ingressos	51	17/08/2016
Total	51	

Os recursos aportados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
GITEC	51	51
Total	51	51

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto em 31 de dezembro de 2016:

(Em Reais mil)	
2016	
Conta	
Banco do Brasil - C/C 28954-x (*)	1

(*) O saldo do projeto apresenta-se devedor em 31 de dezembro de 2016, pois o FUNBIO aplicou recursos próprios no Projeto e após aporte do doador em 2017, houve o reembolso à conta administrativa do FUNBIO.

XXIII) Cop Cancun 13 F

De 4 a 17 de dezembro de 2016 aconteceu a Conferência das Partes (COP) da Conservação da Diversidade Biológica (CDB), em Cancun - México. O FUNBIO atuou como angariador das contribuições e organizador do Stand Brasil, espaço de representação do Brasil no evento.

Os apoiadores que contribuíram para esta iniciativa foram: Embaixada da República Federativa da Alemanha/GIZ, WWF-Brasil, O Boticário, Votorantin Industrial, e Conservation International do Brasil - CI.

Até 31 de dezembro de 2016, foram angariados entre doações e concessões a quantia de R\$ 160 mil, e haviam sido aplicados ao evento um montante de R\$ 116 mil. O encerramento do balanço financeiro do evento acontecerá nos primeiros meses do ano subseqüente.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº. 29.987-1 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
COP 13 CANCUN		
WWF-Brasil	35	20/12/2016
Embaixada da República Federativa da Alemanha/GIZ	75	20/12/2016
Conservation International do Brasil - CI	50	21/12/2016
Total	160	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)		
	2016	Acumulado
COP 13 CANCUN	160	160
Total	160	160

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015:

	(Em Reais mil)
	2016
COP 13 CANCUN	
Banco do Brasil - C/C 29.987-1	-
Banco do Brasil – Aplicação CDB 29.987-1	44
Total	44

XXIV) Assembléia da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe – REDLAC

A assembleia anual de fundos ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC) é o mais importante fórum de discussões na região sobre financiamento ambiental da região. Acontece a cada edição em um país diferente e, em 2016, o Funbio foi o anfitrião do evento. A assembleia aconteceu em Brasília, entre os dias 1 e 4 de novembro, e teve como *guest speaker* o fotógrafo Sebastião Salgado, que falou na palestra de abertura sobre sua experiência e paixão relacionadas ao tema ambiental. Com mais de 160 participantes, majoritariamente da América Latina, mas também com representantes de fundos da África, esta foi a edição que teve o maior público desde o início dos encontros. Membros dos fundos, grandes doadores nacionais e internacionais, representantes de governos, gestores de fundos e imprensa estiverem entre os participantes.

Em três dias, foram apresentadas experiências, debatidas tendências e criados momentos de networking entre representantes dos fundos, e deles com doadores. A assembleia representou também uma importante oportunidade de aprendizado, já que, durante o encontro, foram apresentados casos de sucesso em temas como inovação e acesso a novas fontes de recursos, comunicação, relações com doadores e com o setor privado.

As apresentações foram divididas em oito painéis, com média de 3 debatedores e um mediador (ver programação anexa). Os temas incluíram o futuro do financiamento ambiental, comunicação, experiências de uso de recursos de compensações ambientais, mudanças climáticas, biodiversidade e a iniciativa privada, salvaguardas e a bem-sucedida experiência do Tropical Forest Conservation Act (TFCA) no Brasil. Trata-se de lei dos EUA que permitiu a troca de parte da dívida do Brasil com os EUA por apoio a projetos de conservação na Mata Atlântica, no Cerrado e na Caatinga.

Desde 1999, quando foi criada a RedLAC, o Brasil sediará o encontro uma única vez, no Rio de Janeiro. Fazem parte da RedLAC dois fundos brasileiros: o Fundo Amazônia/BNDES, que tem o maior volume de recursos sob gestão entre as instituições participantes da RedLAC, e o Funbio. O evento, com duração de três dias, incluiu uma visita de campo que permitiu aos participantes conhecerem um bioma do país anfitrião (neste caso, o Cerrado, a savana mais biodiversa do mundo), e que também proporcionou uma eficiente experiência de relacionamento.

Fundos da RedLAC estão ligados a alguns dos mais importantes projetos de conservação na região, entre eles o Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). Desde a criação da RedLAC, os fundos-membro já administraram recursos da ordem de US\$ 2 bilhões em projetos que impactaram 105 milhões de hectares e mais de 1.500 Unidades de Conservação na América Latina e no Caribe.

Entre os resultados esperados das assembleias anuais está o fortalecimento das instituições que fazem parte da RedLAC, que contribui para intensificar e ampliar o trabalho de fomento a projetos de conservação ambiental na América Latina e no Caribe. E, também, a criação de um fluxo contínuo de troca de informações entre os fundos, além do fortalecimento do relacionamento de fundos ambientais da RedLAC com doadores.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 29151-X mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2016, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
XVIII Assembleia RedLAC		
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social	50	23/11/2016
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social	50	29/12/2016
José Roberto Marinho	30	25/11/2016
KfW	8	14/10/2016
OAK Foundation - Oak Philantropy Ltd -	81	22/07/2016
Tropical Forest Conservation Act	271	09/06/2016
Total	491	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2016	Acumulado
XVIII Assembleia RedLAC	491	491
Rendimentos	15	15
Total	506	506

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2016:

	(Em Reais mil)
	2016
XVIII Assembleia RedLAC	
Banco do Brasil - C/C 29.151-X	-
Banco do Brasil – Aplicação CDB	115
Total (*)	115

(*) O saldo do Projeto apresenta saldo de R\$ 81, pois o FUNBIO arcou com recursos próprios despesas do Projeto. Em 2017, esse saldo foi regularizado.

XXV) UC's do Acre

O Contrato de Parceria Técnico-Financeira CPT 00458-2015 foi encerrado com a apropriação dos últimos recursos – R\$ 10 mil, de uma contribuição financeira total de R\$ 25 mil – com a entrega dos estudos da demanda financeira e propostas para estratégia de financiamento das UC's estaduais do Acre.

XXVI) Promar

Realizada a baixa da obrigação decorrente de saldo de projeto sem movimentação desde 06 de dezembro de 2000, quando ocorreu a primeira notificação de distrato pelo FUNBIO. Em resposta ao Ofício Judicial expedido com pedido de informações ao FUNBIO sobre o processo nº. 024.010.090.769 da Sétima Vara Civil de Vitória - ES, respondido em 26 de junho de 2006 é informada a notificação de distrato supracitada e uma outra em 20/03/2001. O Fubio não é parte da ação judicial, apenas prestou informação sobre saldo de projeto já encerrado.

5. Contingências

A Administração dos Projetos por intermédio de seus assessores jurídicos internos e externos, avaliaram a probabilidade de eventuais contingências, que possam ocorrer nesses Projetos. Até 31 de dezembro de 2016 não existia processos contra o FUNBIO ou para esse Projeto.

Relatório do auditor independente sobre o sistema de controle interno do demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 1º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150
www.grantthornton.com.br

Aos:
Administradores do
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Rio de Janeiro – RJ

Este relatório é complementar ao nosso relatório sobre o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

A Administração do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO, executora de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, é responsável por estabelecer e manter um sistema de controle interno suficiente para mitigar os riscos de distorção das informações financeiras e proteger os ativos sob a custódia dos projetos, incluindo as obras construídas e outros bens adquiridos. Para cumprir com essa responsabilidade, se requer juízos e estimativas da administração para avaliar os benefícios esperados e os custos relativos às políticas e procedimentos do sistema de controle interno. Os objetivos de um sistema de controle interno são fornecer à administração uma segurança razoável, porém não absoluta, de que os ativos estão protegidos contra perdas decorrentes de usos ou disposições não autorizadas, que as transações são realizadas de acordo com as autorizações da administração e os termos do contrato e estão adequadamente registradas para permitir a elaboração de demonstrativos financeiros confiáveis. Devido às limitações inerentes a qualquer sistema de controle interno, podem ocorrer erros ou irregularidades que não sejam detectados. Além disso, as projeções de qualquer avaliação da estrutura de períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os procedimentos possam mostrar-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou que a eficácia do desenho e operação das políticas e dos procedimentos possa se deteriorar.

Ao planejar e desenvolver nossa auditoria dos demonstrativos financeiros dos Projetos referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 2016, obtivemos um entendimento do sistema de controle interno vigente e avaliamos o risco de controle para determinar os procedimentos de auditoria, com o propósito de expressar uma opinião sobre os


demonstrativos financeiros dos Projetos, e não para opinar sobre a eficácia do sistema de controle interno, motivo pelo qual não a expressamos.

A nossa auditoria dos Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO relativa ao ano encerrado em 31 de dezembro de 2016 não revelou deficiências significativas na concepção ou operação do sistema de controle interno, que, na nossa opinião, poderiam afetar adversamente a capacidade do FUNBIO para registrar, processar, resumir e apresentar informações financeiras de forma coerente com as afirmações da administração nas demonstrações de fundos recebidos e de desembolsos efetuados, bem como de investimentos acumulados.

Uma deficiência significativa é a condição na qual a concepção ou operação de um ou mais elementos do sistema de controle interno não reduz a um nível relativamente baixo o risco de que possam ocorrer erros ou irregularidades em valores que poderiam ser significativos em relação aos demonstrativos financeiros básicos dos Projetos, e que poderiam não ser detectados oportunamente pelos funcionários do FUNBIO, durante o curso normal das funções que lhes foram atribuídas.

Nossa consideração do sistema de controle interno não expõe, necessariamente, todos os assuntos do referido sistema que poderiam ser consideradas deficiências significativas e, por conseguinte, não deve expor, necessariamente, todas as condições a serem informadas que poderiam ser consideradas deficiências significativas, em conformidade com a definição anterior.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2017.


Ana Cristina Linhares Areosa
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ



Relatório do auditor independente sobre o cumprimento de normas, leis e regulamentos de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 1º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150
www.grantthornton.com.br

Aos:
Administradores do
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Rio de Janeiro – RJ

Realizamos auditoria do demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO (“Projetos”), executado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, e emitimos nosso respectivo relatório sobre os mesmos, com data de 27 de abril de 2017.

Em conexão com nossa auditoria, examinamos o cumprimento das cláusulas e dos artigos contratuais estabelecidos nos respectivos contratos, aplicáveis em 31 de dezembro de 2016, e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Realizamos nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas normas exigem o devido planejamento e realização da auditoria para obtermos uma segurança razoável de que o FUNBIO cumpriu as cláusulas pertinentes aos respectivos contratos e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira. A auditoria inclui o exame, baseado em provas, da evidência apropriada. Consideramos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.



Em nossa opinião, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o FUNBIO cumpriu, em todos os seus aspectos substanciais, as cláusulas contratuais para Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2017.

A handwritten signature in blue ink that reads "Ana Cristina Linhares Areosa".

Ana Cristina Linhares Areosa
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ